
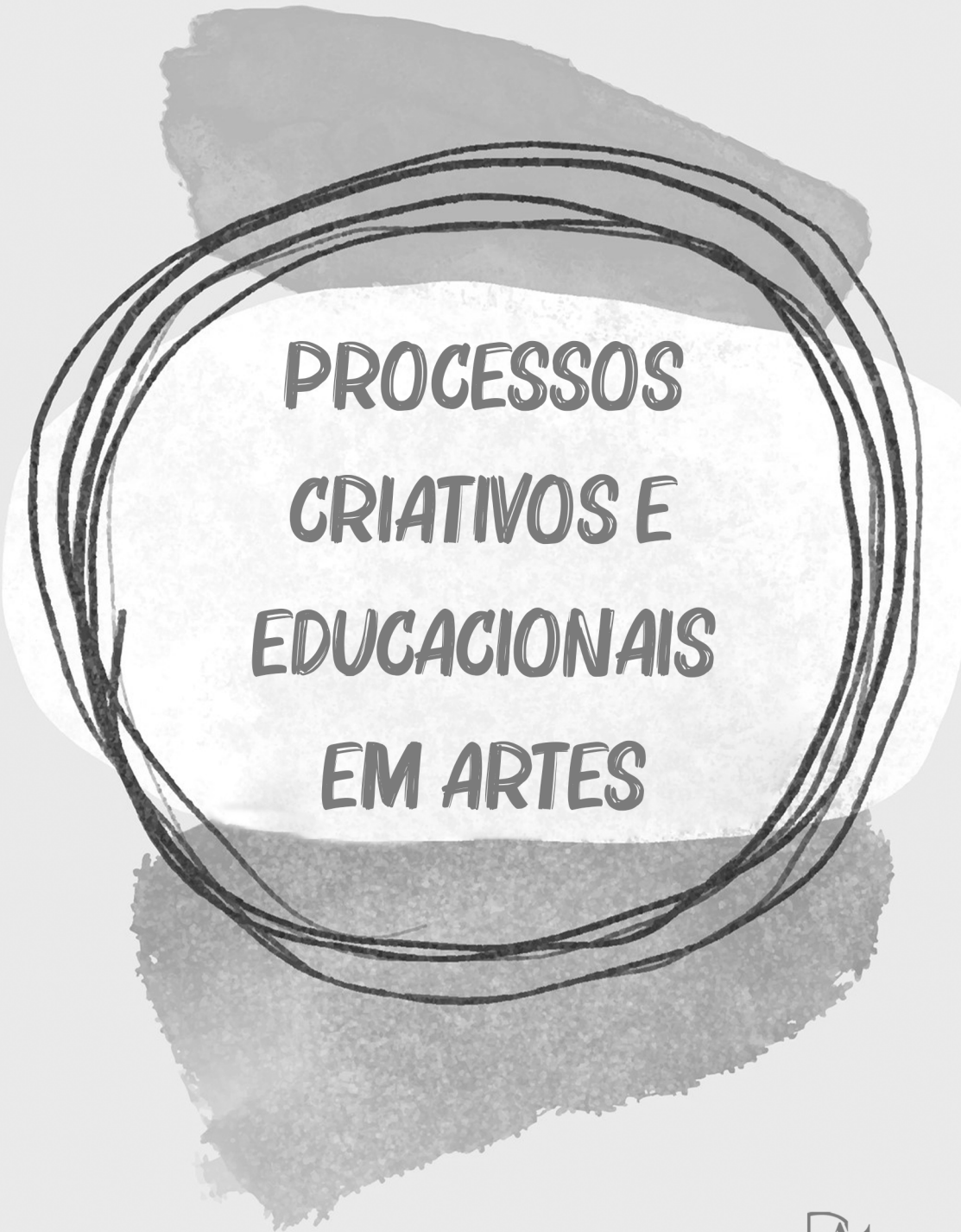


Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



**PROCESSOS
CRIATIVOS E
EDUCACIONAIS
EM ARTES**

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



**PROCESSOS
CRIATIVOS E
EDUCACIONAIS
EM ARTES**

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliariari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Processos criativos e educacionais em artes

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P963 Processos criativos e educacionais em artes / Organizador
Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena,
2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-640-9

DOI 10.22533/at.ed.409200212

1. Artes. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II.
Título.

CDD 700

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Processos Criativos e Educacionais em Artes” se caracteriza como uma coletânea de textos variados que tem em comum a arte, quer seja encarada como processo subjetivo no ato da criação, quer seja o objetivo final ou o meio pelo qual se conduz o aprendizado.

Para tal reunimos textos de autores nacionais e internacionais com a finalidade de iluminar os leitores com variadas visões dos processos artísticos, envolvendo a criação, o aprendizado, a facilitação e o ensino.

Nos Capítulos 1 a 5 temos a evidência do processo criativo onde os autores se debruçam sobre a arte localizando-a entre a verdade e a ficção, e ainda pela produção de esculturas de pedra a partir de moldes 3D, pelo grafite, pela performatização do corpo na experiência de gordênciã e pela preservação do acervo de uma artista plástica.

Os Capítulos 6 a 8 tratam-se do processo formativo em arte, partindo das experiências da Educação Infantil, do uso da poesia no processo fotográfico e do uso de HQs como estímulos para o ensino do desenho.

Ainda nos processos educativos e da apropriação benéfica da arte para o aprendizado, temos nos Capítulos 9 e 10 os benefícios das Artes Visuais e da Música na situação de ensino de crianças com o Transtorno de Espectro do Autismo (TEA).

E finalizando a coletânea temos a discussão legal da criação do Curso de Música e as principais tendências metodológicas nas pesquisas de Pós-Graduação em Artes.

Espero que apreciem a leitura e que esta lhes abra o horizonte para novas articulações artísticas.

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
FICÇÃO E VERDADE: UMA TRAJETÓRIA PELOS CAMINHOS DA ARTE	
Ezequiel Martins Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.4092002121	
CAPÍTULO 2	13
CREACIÓN DE ESCULTURAS MEDIANTE PETRIFICACIÓN, USANDO MOLDES IMPRESOS EN 3D COMO RECIPIENTES DE AGUAS CARBONATADAS	
Cecile Meier	
Francisco Viña	
Maria Isabel Sanchez Bonilla	
DOI 10.22533/at.ed.4092002122	
CAPÍTULO 3	30
O ARTIVISMO DO GRAFITEIRO BANSKY COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA PARA A LEITURA DE IMAGENS POR MEIO DOS ESTUDOS VISUAIS	
Natasha Satiko Miamoto	
Annelise Nani Fonseca	
DOI 10.22533/at.ed.4092002123	
CAPÍTULO 4	45
GORDÊNCIA: CRIANDO CONCEITO ESCORREGADIO DO CORPO AO PRAZER	
Mariana Ramos Soüb de Seixas Brites	
DOI 10.22533/at.ed.4092002124	
CAPÍTULO 5	50
O ACERVO ICONOGRÁFICO LYGIA SAMPAIO – MRA E AS POTENCIALIDADES DE PRESERVAÇÃO DE FONTES DA HISTÓRIA DA ARTE MODERNA BAIANA	
Amanda da Silva Borges	
Cristiano Silva Cardoso	
Joanna Valéria Lima Rego	
Willivan do Carmo Santos	
DOI 10.22533/at.ed.4092002125	
CAPÍTULO 6	62
ENSINO DE ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR A PARTIR DA SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA	
Alessandra da Silva	
Isabel Rodrigues de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.4092002126	
CAPÍTULO 7	74
COMPOSTO POÉTICO: UMA PRÁTICA DA POESIA À FOTOGRAFIA	
Edgard Mesquita de Oliva Junior	
DOI 10.22533/at.ed.4092002127	

CAPÍTULO 8.....	88
DONALD NA MATEMAGICALÂNDIA: O USO DA H.Q. NA DISCIPLINA DE DESENHO	
José Rodolfo Ribeiro Tavares	
Carina Ribeiro Parreira	
Priscila Ferreira Bento de Abreu	
Evelin Valerio da Silva	
Isabel Barros Fiaux dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.4092002128	
CAPÍTULO 9.....	103
O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE ARTES COM ALUNOS AUTISTAS	
Taele Pinheiro da Silva de Miranda Peçanha	
DOI 10.22533/at.ed.4092002129	
CAPÍTULO 10.....	115
O DIFERENCIAL MUSICAL DOS INSTRUMENTOS DE SOPRO EM MUSICOTERAPIA: UM ESTUDO DE CASO	
Camila Siqueira Gouvêa Acosta Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.40920021210	
CAPÍTULO 11.....	122
CRIAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ: HORIZONTES MUSICAIS E LEGAIS	
Juniel Pereira da Silva	
Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti	
DOI 10.22533/at.ed.40920021211	
CAPÍTULO 12.....	132
EDUCACIÓN ARTÍSTICA PLÁSTICA Y VISUAL: TENDENCIAS INVESTIGATIVAS DE POSGRADOS EN COLOMBIA 2014-2018	
Germán Rojas-Gámez	
DOI 10.22533/at.ed.40920021212	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	147
ÍNDICE REMISSIVO.....	148

O DIFERENCIAL MUSICAL DOS INSTRUMENTOS DE SOPRO EM MUSICOTERAPIA: UM ESTUDO DE CASO

Data de aceite: 01/12/2020

Camila Siqueira Gouvêa Acosta Gonçalves

Faculdades CENSUPEG, NEPIM – UNESPAR
Curitiba, Paraná
lattes.cnpq.br/9121104314237383

Trabalho publicado nos Anais do XVII ENPEMT – Encontro Nacional de Pesquisa em Musicoterapia, em Goiânia, GO, 2017 – na Revista Brasileira de Musicoterapia, ano XIX, edição especial, 2017.

RESUMO: O objetivo desse estudo de caso é demonstrar as particularidades do uso de instrumentos de sopro em musicoterapia clínica. Foram analisados três vídeos de experiências musicais do processo musicoterapêutico de um menino de 8 anos com diagnóstico de autismo e hiperatividade. A ferramenta de análise foi a ferramenta de análise musicoterapêutica segundo Schapira et al, com base nos perfis de Bruscia (1987). As análises trouxeram diferenças no Volume e no Timbre, nos perfis de Tensão e Autonomia, o que contribuiu favoravelmente para o desenvolvimento do caso.

PALAVRAS-CHAVE: Musicoterapia. Instrumentos de sopro. TEA.

THE MUSICAL DIFFERENTIAL OF WIND INSTRUMENTS IN MUSIC THERAPY: A CASE STUDY

ABSTRACT: The purpose of this case study is to demonstrate features of the use of wind

instruments in clinical music therapy. Three videos of musical experiences were analyzed from a music therapy process of an eight-year-old boy with a diagnosis of autism and ADHD. The measure was the music therapy analysis tool developed by Schapira et al based on Bruscia's profiles (BRUSCIA, 1987). Analysis showed differences in Volume and Timbre, on Tension and Autonomy profiles, which contributed positively for the case development.

KEYWORDS: Music Therapy. Wind instruments. ASD.

1 | INTRODUÇÃO

Autores da Musicoterapia tem relatado o uso de instrumentos de sopro, em especial com crianças, em diversos contextos e sob distintos objetivos. Tais objetivos foram tanto de avaliação inicial para motricidade oral (BAXTER et al, 2007), quanto sensoriais (BERGER, 2008), de produção de fala e amplitude da capacidade respiratória (MERTEL, 2014), e de estímulo respiratório e musical (GONÇALVES, 2017). Alguns autores relataram resultados no aprimoramento da expressão oral (SHIBUYA & CORREA, 2016), do comportamento e da socialização (NISEMBAUM, 1990). Em alguns dos casos, os instrumentos de sopro foram também identificados como preferidos dos pacientes (NISEMBAUM, 1990; SHIBUYA & CORREA, 2016; GONÇALVES, 2017).

Essa comunicação visa contribuir com o campo da Musicoterapia clínica na infância ao

ilustrar as peculiaridades musicais do uso dos instrumentos de sopro a partir de um caso clínico no qual a pronúncia da língua não é um desafio, mas sim, os aspectos comunicativos e relacionais. Além disso, os instrumentos de sopro foram propostos pela musicoterapeuta, a partir da análise de seu possível potencial para o caso. O enfoque nas qualidades musicais do uso desses instrumentos será evidenciado a partir da leitura musicoterapêutica centrada na música e na relação (BRUSCIA, 1987; SCHAPIRA et al, 2007), com análise de aspectos relacionais e musicais de três trechos de atendimentos a partir da ferramenta de análise musicoterapêutica (SCHAPIRA et al, 2007) e dos perfis de Bruscia, ou IAP's (Improvisation Assessment Profiles), incluindo a interpretação dos mesmos (BRUSCIA, 1987).

2 | ESTUDO DE CASO

Caracterização

Esse estudo de caso teve a autorização escrita dos pais de Ian para o estudo de sua história clínica, processo e vídeos— para fins de pesquisa, publicação e comunicação científicas. Os vídeos foram escolhidos para ilustrar seu desenvolvimento em momentos distintos do processo, e verificar qual o possível diferencial do uso de instrumentos de sopro em seu tratamento musicoterapêutico.

Ian (nome fictício) iniciou Musicoterapia com 7 anos, em contexto clínico com periodicidade semanal. Até o momento do presente artigo, seu processo dura cerca de 11 meses. Ele tem o diagnóstico de transtorno do espectro do autismo (TEA) com componentes de hiperatividade. Ian tem um irmão gêmeo com o mesmo diagnóstico, Luis (nome fictício), paciente de musicoterapia de outra profissional. Ambos frequentam a escola com um tutor e são alfabetizados. Em entrevista inicial, a mãe deles disse que eles frequentam a escola em períodos diferentes, porque quando estão juntos, tendem a repetir falas de desenhos e a complementá-las, sendo que Ian é normalmente o líder nesse jogo, e Luis o segue. Tal jogo acaba dificultando a relação de outras pessoas com cada um deles, e por isso houve essa separação de turmas e períodos. Como seu irmão, Ian fala perfeitamente, porém sua comunicação é distinta, e tende a ser estereotipada.

Ambos já haviam participado de vivências anteriores de Musicalização com a presença da mãe. A família incentiva a relação deles com a música. Possuem muitos instrumentos musicais em casa e, segundo informações da mãe, ambos são “muito musicais” e gostam muito de música.

Tal aspecto foi muito evidenciado no primeiro mês de processo, na avaliação inicial de Ian. Dentre os aspectos expressivos e receptivos¹, destacam-se: 1. sua

¹ M-ER, ou seja, os modos expressivos e receptivos, são preconizados como avaliação inicial e processual pela Abordagem Plurimodal de Musicoterapia (SCHAPIRA et al, 2007).

facilidade em cantar no tom e a improvisar com palavras; 2. seu entusiasmo em tocar os instrumentos de percussão propostos, ajustando-se às possibilidades de intensidade e recursos de cada um; 3. sua recusa em aceitar que a musicoterapeuta tocasse o teclado com ele, afastando-a do instrumento, ou mesmo dizendo que queria tocar sozinho; 4. sua facilidade em reconhecer melodias; 5. sua expressão musical aumentando em dinâmica e em andamento enquanto tocava tambores junto com a musicoterapeuta (que tocava violão ou tambor), 6. seu desafio em tocar e parar; 7. sua expressão vocal em intensidade forte, tanto no *setting* como fora dele; 8. sua possibilidade de ajuste a intensidades fracas e a andamentos lentos, quando solicitado verbalmente pela musicoterapeuta; 9. sua possibilidade de tocar o *kazoo* com a musicoterapeuta, porém com pouca motivação frente a instrumentos como o teclado, tambor e percussão.

Ian também falou de maneira “estereotipada” nos atendimentos, seja fazendo menção a desenhos animados, ou a repetir algo que desejava (comprar um determinado brinquedo, por exemplo). Esse último conteúdo foi também tema de suas improvisações cantadas. Quando trazia canções ou as escolhia, Ian também cantava como as havia escutado nos desenhos, sem fazer mudanças musicais propostas pela musicoterapeuta (como tocar mais lento, por exemplo, ou aguardar o violão para cantar).

De acordo com Carpente (2016)², musicoterapeuta da abordagem Nordoff-Robbins e terapeuta Floortime (uma abordagem desenvolvimentista transdisciplinar), os estereótipos e repetições demonstram uma falta de repertório do paciente que o impede de seguir o fluxo relacional ou musical ou criar novas ideias. Tais estereótipos dificultavam a comunicação de Ian e a possibilidade de ele seguir ou compartilhar experiências musicais nas quais seu papel como líder não estivesse evidenciado – perfil de Autonomia³ (BRUSCIA, 1987).

A seguir, há uma breve descrição dos vídeos de sessão analisados, seguidos do resultado das análises dos perfis de Tensão⁴ e Autonomia (BRUSCIA, 1987).

Vídeo I - “Ian Cantando Desejos”: em sessão individual de março de 2017, após 6 meses de processo, Ian estava com um discurso repetitivo, no qual ora pedia brinquedos para comprar, ora tocava tambor e cantava as notas da escala musical: “dó, ré, mi, fá, sol...”. Sua atenção à música da musicoterapeuta estava muito pequena, e sua voz e timbre no tambor estavam em forte intensidade. A musicoterapeuta passou a cantar um tema improvisado no violão, com a letra falando sobre o conteúdo que Ian trazia, e assim, foi possível uma interação musical

2 Comunicação Oral no Curso de Formação do IMCAP-ND em agosto de 2016.

3 Segundo Bruscia (1987), o perfil de Autonomia faz referência aos papéis que o participante desempenha durante uma improvisação, em relação ao musicoterapeuta ou ao grupo. Seus gradientes variam da seguinte maneira: (1) Dependente; (2) Subordinado; (3) Companheiro; (4) Líder; e (5) Independente.

4 O perfil de Tensão se refere à quanta energia é criada ou descarregada na música. Os gradientes variam da seguinte maneira: (1) Hipotenso; (2) Calmo; (3) Cíclico; (4) Tenso; e (5) Hipertenso (BRUSCIA, 1987).

cantada e tocada. Os instrumentos utilizados foram vozes, tambor e violão.

Vídeo 2 - “Ian e a Flauta Doce”: após 8 meses de processo, na primeira sessão em dupla⁵ com Ian e Luis, a musicoterapeuta tocou uma canção conhecida na flauta doce e perguntou a Luis qual era a música. Ian respondeu prontamente e depois aderiu à proposta de tocar uma segunda música, proposta pelo irmão, junto com o grupo. A musicoterapeuta de Luis ajudou-os a manter a atenção na música, propondo que seguissem tocando. Sem a interação musical, Ian e Luis tinham dificuldades na comunicação verbal funcional. Os instrumentos utilizados foram 4 flautas doce e voz.

Vídeo 3 - “Ian e os Peixinhos do Mar”: após 9 meses de processo, em sessão individual, na qual Ian tocou a escaleta pela segunda vez, seguindo uma partitura com alturas e cores correspondentes a adesivos de cores na escaleta. Ian reconheceu a música e ora toca, acompanhado do violão, ora canta com a musicoterapeuta (como proposto), voltando a tocar a escaleta (forma A-A¹-A). Ian teve a ajuda de sua mãe, quem tem acompanhado os atendimentos de acordo com sugestão de um consultor⁶. Mesmo fora da interação musical, Ian pode se comunicar de maneira adequada com a musicoterapeuta, sem utilizar falas descontextualizadas ou roteirizadas. Os instrumentos utilizados foram escaleta, voz e violão.

	Estabilidade Rítmica	Figuração Rítmica	Melodia	Volume	Timbre
Vídeo 1	2	3	3	4	Não relevante
Vídeo 2	3	2	3	3	2
Vídeo 3	2	2	3	2	2

TABELA 1: ANÁLISE PERFIL DE TENSÃO

	Gradiente	Variável
Vídeo 1	2	Melodia
Vídeo 2	3	Melodia
Vídeo 3	4	Melodia

TABELA 2: ANÁLISE PERFIL DE AUTONOMIA

Legenda: Perfis de Tensão e de Autonomia. As variáveis são: Estabilidade Rítmica, Melodia, Volume e Timbre. Os gradientes são os números junto aos perfis, os quais podem ser de 1 a 5, similar à escala Likert, variando de maneira crescente—quanto maior o gradiente, maior a intensidade do perfil (BRUSCIA, 1987).

5 Ian e Luis passaram a ser atendidos também em dupla, com ambas as musicoterapeutas e com frequência mensal, atualmente quinzenal. Os objetivos foram de promover experiências musicais compartilhadas entre todos, aprimorando a qualidade da interação e da comunicação dos irmãos.

6 O consultor foi um psicólogo da abordagem *At-Ease Learning Model*. Sua sugestão de inclusão da mãe no atendimento se dá para que Ian aprenda comportamentos mais adaptados a partir da modelagem, mediação e da acolhida, e que ela colabore com seu planejamento motor.

Análise dos resultados

Entre os vídeos, não houve significativa variação de Tensão nas variáveis de Estabilidade Rítmica, Timbre e Melodia. Porém, houve uma variação na Figuração Rítmica nos vídeos 2 e 3 em que Ian toca instrumentos de sopro comparados com o vídeo em que ele canta e toca tambor (vídeo 1), assim como uma variação gradativa no Volume, caindo de Tenso (vídeo 1) para Cíclico (vídeo 2) e, finalmente, Calmo (vídeo 3). Em relação ao Perfil de Autonomia, houve uma crescente variação na Melodia, em que Ian passa de Subordinado (vídeo 1), para Companheiro (vídeo 2) e Líder (vídeo 3).

Em relação à Figuração Rítmica, Ian passou a acumular mais tensão do que descarregar, quando esta passa do gradiente Cíclico (3) para Calmo (2). A diferenciação do pulso diminuiu, de maneira que em que seus impulsos foram mais organizados e sustentados (BRUSCIA, 1987). Em relação ao Volume, e o perfil Tensão, os gradientes caíram de Tenso (4) para Cíclico (3), e finalmente para Calmo (2). Como já mencionado, as tendências de Ian nessas são de alta tensão tanto fora da música quanto na música na variável Volume. Segundo Bruscia (1987), essa variável pode indicar energia, força e poder, quanta energia se dirige a um determinado fim. Ian pode diminuir a tensão, demonstrando e experimentando outras maneiras de lidar com seus impulsos e energias nas experiências musicais, acumulando mais do que descarregando, quando tocou escaleta no terceiro vídeo.

Em relação ao Timbre, os gradientes de Tensão caíram de Tenso (4) para Cíclico (3) no vídeo 2, e de Tenso (4) para Calmo (2) no vídeo 3. Já no perfil de Autonomia, ele caiu de Companheiro (3) para Subordinado (2) nos vídeos 2 e 3. Segundo Bruscia (1987), o Timbre revela aspectos da identidade do participante, sendo o instrumento um prolongamento do corpo e demonstrando aspectos do desejo. Ian pode focar sua atenção musical a partir dos instrumentos de sopro e, em especial no vídeo 3, em que ele ora toca ora canta de acordo com a proposta da musicoterapeuta, revelando maior presença na experiência musical.

A variável Melodia teve uma crescente mudança na Autonomia, em que Ian pode experimentar mudanças em seu papel, justamente no tocante à expressão de sentimentos e desejos (BRUSCIA, 1987). De acordo com a análise de Bruscia (1987), ele passou de Subordinado (2), para Companheiro (3), e depois para Líder (4), em relações tanto horizontais (companheiro) como verticais (subordinado e líder). Assim, Ian pode direcionar seus desejos na música com variações de papéis.

Portanto, o uso de instrumentos de sopro trouxe a esse caso a possibilidade de fluxo musical sob formas mais calmas de tensão no “aqui e agora” e o compartilhar de lideranças. As tensões diminuíram, assim como os “estereótipos” da fala durante as experiências, e Ian pôde integrar alguns motivos musicais (como o canto da

escala) em instrumentos que ofereceram possibilidades melódicas a partir de canções por ele conhecidas e apreciadas. O uso de instrumentos de sopro ofereceu a lan experiências musicais diferentes das do uso da voz e de instrumentos de percussão em termos de descarga de energia e lideranças, como evidenciadas nos perfis de Tensão e Autonomia.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse estudo de caso, foi possível verificar os aspectos musicais peculiares do uso de instrumentos de sopro no atendimento de uma criança com diagnóstico de autismo e hiperatividade. Esse é um estudo inicial com objetivos de demonstrar na pesquisa clínica o uso de recursos musicais em Musicoterapia, sem se concentrar na exclusividade de um recurso instrumental sobre outro, mas sim na variação dos mesmos e em seus diferenciais com intenção clínica e para benefício dos pacientes.

Delimitações da pesquisa estão em relação à análise de somente dois perfis, os de Tensão e Autonomia. Uma análise incluindo perfis de Variabilidade e Integração traria mais material para os resultados, e é sugerida em outros estudos de caso. Limitações se referem à metodologia de Estudo de Caso, na qual a musicoterapeuta é também a autora desse artigo, revelando possibilidades de vieses. Por isso, o uso da análise a partir dos perfis dá mais credibilidade e integridade à pesquisa.

Na prática clínica, esse estudo revela a importância do uso de instrumentos de sopro para aprimorar a qualidade das experiências musicais na clínica com crianças, mesmo com pacientes sem dificuldades de fala. Para a teoria e a pesquisa, a autora espera que o estudo contribua para mais reflexões acerca da qualidade e quantidade de timbres e recursos usados em Musicoterapia.

AGRADECIMENTOS

Meus especiais agradecimentos ao Prof. Mt. Dr. Diego Schapira, quem generosamente contribuiu com a orientação e a revisão da análise musicoterapêutica desse estudo de caso.

REFERÊNCIAS

BAXTER, H. T.; BERGHOFER, J. A.; MACEWAN, L.; NELSON, J.; PETERS, K.; ROBERTS, P. **The Individualized Music Therapy Assessment Profile: IMTAP**. Londres e Filadélfia: Jessica Kingsley Publishers, 2007.

BERGER, D. S. **Music Therapy, Sensory Integration and the Autistic Child**. [kindle ebook] Londres e Filadélfia: Jessica Kingsley Publishers, 2008.

BRUSCIA, K. E. **Improvisational Models of Music Therapy**. Springfield, Illinois, EUA: Charles C Thomas Publisher, 1987.

GONÇALVES, C. S. G. A. Instrumentos de Sopro em Musicoterapia: Um relato de caso. In: FÓRUM PARANAENSE DE MUSICOTERAPIA E SEMINÁRIO PARANAENSE DE PESQUISA EM MUSICOTERAPIA, (18) (2), 2017. Curitiba, PR. Anais do XVIII Fórum Paranaense de Musicoterapia e do II Seminário Paranaense de Pesquisa em Musicoterapia. Curitiba, PR: AMT-PR, 2017, 72-75.

MERTEL, K. Oral Motor and Respiratory Exercises. In: THAUT, M. H.; HOEMBERG, V. (eds) **Handbook of Neurologic Music Therapy**. p.161-178. Oxford University Press: Reino Unido, 2014.

NISEMBAUM, Esther. **Prática da Musicoterapia**. Rio de Janeiro: Enelivros, 1990.

SCHAPIRA, D. E.; FERRARI, K.; SÁNCHEZ, V.; HUGO, M. **Musicoterapia: Abordaje Plurimodal**. Buenos Aires: ADIM Ediciones, 2007.

SHIBUYA, M. A. A.; CORREA, M. G. A importância da flauta doce no desenvolvimento da linguagem: estudo de caso. In: VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE MUSICOTERAPIA. Número 1, ano 2016. Florianópolis, Brasil. **Anais do VI Congresso Latino Americano de Musicoterapia**. UBAM: Florianópolis, 2016. ISSN 2525-3239, p. 336-340.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Arte 1, 2, 3, 4, 7, 8, 10, 11, 12, 14, 19, 20, 22, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 50, 52, 53, 54, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 77, 85, 86, 92, 99, 101, 103, 105, 106, 109, 110, 112, 113, 125, 126, 127, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147

Arte educação 31, 32, 65, 105

Artes visuais 51, 69, 102, 104, 111, 123, 126, 133

Autismo 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 120

Autobiografia 45

C

Composto poético 74, 75, 76, 77, 80, 85, 86

Criação 1, 2, 4, 45, 47, 48, 49, 53, 68, 71, 75, 76, 77, 82, 95, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130

Criatividade 43, 67, 91, 101

Cultura 3, 8, 30, 31, 40, 42, 43, 50, 52, 53, 55, 56, 61, 62, 63, 64, 67, 70, 71, 72, 102, 135, 140, 141, 144, 146, 147

Curso de música 122, 130

Cursos de pós-graduação 132, 133

D

Desenho geométrico 66, 88, 100, 102

Desenvolvimento 51, 52, 65, 66, 70, 72, 75, 86, 90, 95, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 121, 125, 147

E

Educação 1, 10, 30, 31, 32, 33, 43, 44, 51, 52, 53, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 88, 89, 91, 101, 103, 104, 105, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 147

Educação artística 65, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 132, 133

Educação infantil 62, 63, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 128

Ensino 30, 31, 32, 33, 42, 43, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 77, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 95, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 147

Escultura 13, 14, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 64

F

Ficção 1, 2, 7, 8, 10, 11, 12

Fotografia 31, 37, 55, 59, 66, 74, 75, 76, 77, 79, 82, 85, 86, 87

Fotografia de estúdio 74, 77

G

Geometria descritiva 88

Gordência 45, 46, 47, 48

H

História em quadrinhos 88, 92, 98, 101, 102

I

Imagem 1, 2, 5, 6, 31, 32, 33, 43, 69, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 92, 93, 94, 95, 125

Inclusão 103, 110, 112, 113, 114, 118, 123

Infância 62, 63, 69, 70, 71, 72, 73, 115

Instrumentos de sopro 115, 116, 119, 120

L

Legislação 122, 130

M

Memória 45, 50, 52, 54, 55, 60, 61, 75, 78, 79, 80, 86, 123, 130

Moldes 3D 13, 21, 22

Museu 41, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 58, 59, 60, 61, 102, 109, 113

Música 55, 69, 74, 77, 80, 81, 82, 83, 99, 116, 117, 118, 119, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131

Musicoterapia 115, 116, 120, 121

P

Palavra 1, 2, 7, 8, 35, 45, 46, 47, 48, 75, 78, 79, 92

Performance 28, 45, 48

Poesia 46, 56, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 85, 86, 87

Processo criativo 30, 31, 32, 33, 37, 42, 74, 75, 86

Processos fotográficos 74

R

Registro 2, 11, 45, 50, 56, 57, 58, 59, 81, 134

S

Sociologia 62, 63, 69, 70, 71, 72, 73, 124

T

Tendências de pesquisa 133

Transtorno do espectro do autismo (TEA) 116

V

Verdade 1, 2, 3, 7, 8, 11, 12, 35, 47


PROCESSOS CRIATIVOS E EDUCACIONAIS EM ARTES

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



**PROCESSOS
CRIATIVOS E
EDUCACIONAIS
EM ARTES**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 